

## A Modalidade de Educação à Distância a Partir de seu Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem

Ailson Darlan Sales Ferreira(1); Adelma Talline Silva(2); Any Raphaely Soares de Melo(3); Karol Fireman de Farias(4); Luciara Cavalcante Lima(5); Rubens Pereira Bezerra(6)

(1)Estudante de Química - Licenciatura Plena; Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca; Arapiraca, Alagoas; Ailsondarlan@hotmail.com; (2)Estudante de Química - Licenciatura Plena; UFAL - Campus Arapiraca; (3)Estudante de Química - Licenciatura Plena; UFAL - Campus Arapiraca; (4)Professora Assistente; UFAL - Campus Arapiraca; (5)Estudante de Química - Licenciatura Plena; UFAL - Campus Arapiraca; (6)Estudante de Ciências Biológicas - Licenciatura Plena; UFAL - Campus Arapiraca.

### Resumo

Visando proporcionar ao leitor uma notória apresentação da modalidade de ensino Educação à Distância (EAD), desde seu surgimento até o seu reconhecimento enquanto modalidade pela lei tem-se como principal objetivo expor as bases conceituais que fundamentam o planejamento da EAD, os autores buscaram discutir o currículo da mesma, a partir da leitura de artigos e diálogos com discentes e docentes dessa modalidade, e fazendo uma breve discussão sobre a mesma em relação à modalidade presencial. Tencionando um meio assistencial para os professores já atuantes na área do ensino, a modalidade surgiu como um meio alternativo para estes que buscam uma segunda formação para que possam atender a demanda da profissão principalmente em regiões do interior, as quais estão cada vez mais precárias de profissionais qualificados. No entanto, a EAD também não deixa de acometer áreas de Bacharelado, suprimindo a necessidade daqueles que trabalham e buscam uma formação acadêmica. Pode-se notar que como um meio de transmitir a educação, e formar cidadão, a EAD sofre com problemas como qualquer outro meio de ensino. Mas que, em suma, a modalidade vem como um meio alternativo de incentivo para estudantes que não têm a mesma disponibilidade de horários que um aluno de ensino presencial. Vale ressaltar que a EAD veio não para exterminar o modelo de ensino presencial, mas para suprir as necessidades na qual este não estava dando conta.

**Palavras-chave:** Modalidade de ensino, Visão discente e docente, Modalidade de ensino presencial.

### Abstract

In order to provide the reader a remarkable presentation of Education teaching mode Distance (EAD), from its inception to its recognition as a method for the main law has as objective to expose the conceptual bases underlying the planning of ODL, the authors sought to discuss the curriculum of it, from reading articles and dialogues with students and teachers of this modality, and with a brief discussion of the same for the face modality. Intending to an assistance means for already active teachers in education, the sport has emerged as an alternative means for those seeking a second training so that they can meet the demands of the profession especially in the interior regions, which are increasingly precarious qualified professionals. However, the EAD also does not fail to affect areas of Bachelor, meeting the needs of those who work and seek an academic background. It may be noted that as a means of imparting education and form citizen, distance education suffers from problems as any other means of education. But, in short, the mode comes as an alternative means of encouragement for students who do not have the same availability times a classroom teaching student. Note that DL came not to exterminate the classroom teaching model, but to meet the needs in which this was not realizing.

**Keywords:** Type of education, Student and teacher vision, Classroom teaching mode.

## INTRODUÇÃO

Uma das formas mais expressantes, embora não muito recente, do uso das TICs, corresponde a chamada Educação a Distância (EAD). Como modalidade de ensino (Art. 1º do Decreto N.º 5.622/2005), a EAD, em conformidade a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), é reconhecida, em consonância ao Art. 1º do Decreto N.º 2.494/ 1998, como sendo uma “[...]forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, como a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.”.

Fazendo-se uma busca na literatura, observamos que vários tentaram conceituar Educação à Distância. Para Gustavo Cirigliano (1983), por exemplo, essa última será “[...] ponto intermediário de uma linha continua em cujos extremos se situam de um lado, a relação presencial professor-aluno, e, de outro, a educação autodidata, aberta, em que o aluno não precisa da ajuda do professor” (LANDIM, 1997, p. 28). Outro conceito é fornecido por Alves et al., que defini a Educação à Distância como sendo

[...] uma atividade de ensino e aprendizado sem que haja proximidade entre professor e alunos, em que a comunicação bidirecional entre os vários sujeitos do processo (professor, alunos, monitores, administração) seja realizada por meio de algum recurso tecnológico intermediário, como cartas, textos impressos, televisão, radiodifusão ou ambientes computacionais (ALVES; ZAMBALDE & FIGUEIREDO, 2004, p. 6)

A EAD é classificada como estratégia que se utiliza da tecnologia como ferramenta a favor da aprendizagem, sendo que essa mesma tecnologia não restringirá a modalidade educacional, unicamente, ao uso de computadores, pois, como visto na afirmação de Alves (2004), a EAD fundamenta-se na utilização de diversos meios como cartas, textos impressos e radiodifusão. Ademais, correspondem a já mencionada ruptura espaço/tempo e a democratização do acesso ao ensino à distância, uma vez não havendo restrição quanto à pessoa, idade, ocupação, tempo e lugar.

A modalidade parte, por conseguinte, do ato pedagógico não mais centrado no professor, mas que se fundamenta na ideologia na qual ensino-aprendizagem poder-se-iam ser tidos como autônomos, independentes, assim afirma Riano (1997, p.21) na seguinte passagem: “[...] uma aprendizagem autônoma, independente, em que o usuário se converte em sujeito de sua própria aprendizagem e centro de todo o sistema”. O que se encontra por trás dessa medida é o objetivo de fazer com que os estudantes aprendam “[...] a aprender, a estudar a partir do seu esforço e por conta própria, desenvolvendo habilidades de independência e iniciativa” (VIDAL; MAIA, 2010, p. 12). Tal questão favoreceria a formação de cidadãos críticos e participativos frente à sociedade. Prosseguindo em sua afirmação, os autores aqui referenciados demonstram que o esforço de aprendizagem seria o responsável pela mudança gnosiológica em que o autodidatismo e a autonomia passariam a nortear o aprendizado.

A Educação à Distância é norteadora, como demonstrado por Vidal e Maia (2010, p. 12), pelos seguintes princípios - princípios esses responsáveis pela ruptura para com o paradigma da educação presencial, reforçando o caráter democrático da modalidade:

- Flexibilidade, permitindo mudanças durante o processo, não só para os professores, mas também, para os alunos.
- Contextualização, satisfazendo com rapidez demandas e necessidades educativas ditadas por situações socioeconômicas específicas de regiões ou localidades.
- Diversificação, gerando atividades e materiais que permitam diversas formas de aprendizagem.
- Abertura, permitindo que o aluno administre seu tempo e espaço de forma autônoma (LEITE; VIEIRA; SAMPAIO, 1998, p. 38).

Sabe-se que cada uma das diferentes modalidades destina-se a um específico perfil de estudante, sendo que o modo em que planejam a Educação para Jovens e Adultos (EJA) será distinto ao modo como concebem a EAD. Tal fato reflete na elaboração do Currículo, Planejamento e Avaliação de cada categoria de ensino.

Quanto ao primeiro fator citado, correlacionando-o a modalidade EAD, muitos o relacionam ao conteúdo “valioso e digno de ser estudado, à experiência educativa que aporta a escola, ao material de aprendizagem, e a uma série estruturada de resultados de aprendizagem que prescreve, ou ao menos antecipa, os resultados da instrução” (ANGULO, 1994). Tal crença é questionada por autores como Angulo que vinculam ao currículo fatores além do próprio conteúdo, como atividades de planejamento, ensino e aprendizagem.

Em essência, o currículo, na condição de orientador da prática pedagógica, deve levar em consideração a existência de elementos distintos relacionados ao ato de ensinar, partindo desde o modo pelo qual tal atividade será engendrada, quando, o que e como devemos promover o ato pedagógico que compreende o ensino,

Neste sentido, o currículo orienta a prática pedagógica levando em conta os seguintes elementos:

- 1) Informações sobre o que ensinar - definir os conteúdos e objetivos;
- 2) Informações sobre quando ensinar - organizar, ordenar e sequenciar os conteúdos e objetivos;
- 3) Informações sobre como ensinar - estruturar as atividades e estratégias pedagógicas para atingir os objetivos definidos;
- 4) Informações sobre o quê, quando e como avaliar - verificar se os objetivos foram atingidos e introduzir, quando necessário, correções ao processo (COLL, 1987, [s. p.]).

Tais medidas ratificam que o currículo não se relaciona, unicamente, ao conteúdo em si, mas se vincula a outros fatores, dentre os quais se encontra o ato de planejar.

No que concerne à avaliação da modalidade, temos que essa seguirá o Decreto 5622/2005, decreto esse normatizando que 60% da nota dos alunos da EAD devem vir das avaliações presenciais e 40% das avaliações online.

Procuramos, mediante revisão da literatura, conceituar a modalidade aqui contemplada. Mas, de antemão, poderíamos afirmar levando em consideração Vidal e Maia, que

Educação a distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem. Para a EAD, o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor, e não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença deste e do aluno (VIDAL; MAIA, 2010, p. 12).

Procurou-se fundamentação legal, a fim de comparar os dados coletados em pesquisa, com o modo que a EAD é vista perante a lei. No Brasil, as bases legais para a modalidade de educação à distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). A categoria de ensino em questão é regulada pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005; pelo Decreto nº 5.773, de maio de 2006; pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007; e pela Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007.

A EAD torna-se modalidade formal de educação no Brasil, por meio do artigo 80 da Lei 9.394/96, com regulamentação pelo Decreto n. 5.622/2005. Neste contexto, vem sendo utilizada como estratégia pelo governo brasileiro para expansão do ensino superior.

Segundo Mercado:

A oferta de cursos de EAD apresenta-se sob as formas de aperfeiçoamento/extensão, graduação e pós-graduação, estando vinculada essencialmente à formação de novos quadros docentes para atuação na educação básica, na formação inicial e continuada de professores que já atuam na rede pública e na formação de quadros para a gestão pública local e regional. Inovações pedagógicas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares, oportunidades diferenciadas de integralização do curso, projetos integradores, aprendizagem baseada em problemas, metodologias ativas de ensino e aprendizagem, aproveitamento de estudos e competências desenvolvidas no trabalho e outros meios, desenvolvimento de tecnologias, dentre outras (MERCADO, 2007, [s. p.]).

Diante do fato que este tipo de educação trabalha de maneira diferenciada com seus alunos, a utilização de recursos deve ser analisada criteriosamente, visto que estamos tratando de uma questão onde os alunos não possuem tanta assistência de seus professores quanto de uma instituição de ensino presencial, além do mais, esta situação vem sendo vivenciada cada vez mais, visto que esta modalidade de educação esta crescendo mediante a maior utilização de novas tecnologias e o interesse por uma educação que esteja de acordo com Estado capitalista.

Quais são as bases conceituais que fundamentam o planejamento educacional da modalidade de ensino Educação à Distância? Esse foi o questionamento principal acerca da temática, onde temos como objetivos gerais e específicos conhecer as bases conceituais que fundamentam o planejamento educacional da modalidade de ensino EAD; refletir sobre o currículo da modalidade EAD; identificar possíveis características da avaliação da aprendizagem para a modalidade de ensino EAD; estabelecer relações entre o planejamento, currículo e avaliação da modalidade de ensino EAD.

## PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para a seguinte realização da pesquisa, de cunho exploratório e abordagem qualitativa de conhecimento do determinado tema: Educação a distância (EAD) valeu-se da leitura do livro Educação Online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa, o qual trata especialmente da educação à distância relatando as suas teorias, suas práticas, legislações, e suas formações corporativas. A pesquisa valeu-se também da leitura de 4 artigos da revista online EDaPECI - Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais. Foi utilizado também na pesquisa um artigo da revista Colabora: RICESU.

Ademais, foi utilizado 2 artigos publicados pela ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância, na qual mostra o currículo dentro dessa modalidade de ensino e a relação entre as modalidades de ensino presencial e a distância, respectivamente, foram utilizados no corpo de nosso trabalho. Além destes, utilizamos também a leitura do livro Introdução à Educação a Distância dos autores Eloísa Maia Vidal e José Everardo Bessa Maia que mostra o contexto geral do ensino à distância. E por fim a pesquisa favoreceu-se de entrevista com um professor, e questionários enviados a estudantes de distintos estados. Daí nossa metodologia ser do tipo Questionário e Entrevista Semiestruturada. Essa última fora realizada através de perguntas instantâneas e dúvidas obtidas pela equipe no momento da conversa com o orientador. O Roteiro de Questões, fora utilizada para com os estudantes dada a impossibilidade de a entrevista ocorrer presencialmente, visto estes estarem distantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Já é comum falarmos em precária educação, mais que isso, tal fato constitui-se como verídico, como todos conhecemos. O resultado dessa questão, assim como citado por Armstrong e Casement (2001), é o surgimento de um currículo bem elaborado, mas desvinculado da realidade, uma vez não sendo posto em prática, e estudantes desinteressados, presentes em sala apenas como forma de marcar presença. Uma das consequências de um ensino estruturado segundo o que fora exposto é, justamente, o baixo índice de interessados pela carreira docente. Chegamos ao ponto em que notamos o objetivo principal da EAD.

Nas palavras do Coordenador do Curso de Pedagogia - também professor do curso à distância de Física a UAB foi criada para contribuir prioritariamente com a formação de professores. Foi diagnosticada uma imensa lacuna na formação dos professores que não poderia ser sanada pelos cursos presenciais. Nesse sentido os cursos ofertados por meio da UAB atendem prioritariamente as áreas mais críticas e que demandam números maiores de professores formados.

Analisando todas as respostas, tanto as do Coordenador quanto as dos estudantes, notamos que todos parecem concordar quanto ao fato de não haver distinções significativas entre as modalidades de ensino à distância e presencial, ao contrário, a primeira citada surgiria como tentativa de solucionar o que para a segunda seria obstáculo, assim como explicitado na citação exposta. Ademais, por suas explicações deduzimos que concordam no fato de que, na condição de categoria de ensino, a EAD também passa por dificuldades, embora tais problemas não sejam de sua inteira responsabilidade, mas sim do sistema em que surge, no qual o modo de produção capitalista vigora - acepção essa plausível para todas as modalidades.

Um dos estudantes aponta: uma das possíveis vantagens da EAD, frente às demais formas de ensino, é justamente a acessibilidade e custo. Nas palavras da estudante: “Vejo como um grande passo a acessibilidade para a educação. Visto que muitos alunos não conseguem administrar o tempo, já que vivemos numa sociedade corrida, e o custo é mais barato”.

O currículo deve contempla fatores além do conteúdo, como é o caso do planejamento. Notamos, nas palavras do Coordenador que o perfil curricular de um curso a distancia é semelhante ao do presencial, diferindo apenas nas disciplinas que enfocam a EAD. Logo, planejam o modo de proceder, tendo em vista a modalidade em si.

No que concerne à avaliação dos discentes, a legislação (Decreto 5.622/05), assim como demonstrado na Fundamentação Teórica, defini que 60% da nota devem ser obtidas de avaliações presenciais e 40% de avaliações online. Em um questionamento, um dos estudantes confirma que 30% da nota correspondem a avaliações virtuais, ao passo que 70% da nota serão obtidas de avaliações presenciais, assim como se faz seguir: “São divididos em duas etapas. Duas avaliações virtuais que valem 30% da nota, sendo cada uma com cinco questões alternativas e uma prova presencial que vale 70%, sendo dividido em dez questões alternativas e duas dissertativas”. Mas o que é revelado perante isto é que o aluno não é realmente avaliado, de modo a contribuir em sua formação crítica enquanto cidadão; mas a forma de se avaliar, especificada pelo estudante, mostra-se como sendo apenas uma forma de cumprir o que diz a lei, seja adequadamente ou não. Sendo assim o aluno é somente um meio de lucro para o capitalismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, foi possível compreender as características de uma modalidade, que não aquela para a qual estamos sendo preparados para atuar: a educação fundamental e média em sua modalidade, presencial. Como essas últimas, a EAD visa auxiliar o ensino, ela veio como um meio assistencial para os professores já atuantes na área do ensino, para que estes venham a ter uma segunda formação e assim poder entrar mais cedo, por assim dizer, no mercado de trabalho suprindo a necessidade da demanda da profissão, que no nosso caso é a profissão docente. Mas nem por isso a EAD deixa de focar em outros cursos ou em outras áreas como o bacharelado.

As bases da modalidade buscam encaixar-se nos horários dos discentes, empregando uma educação de qualidade para aqueles que a buscam, uma vez que esses tais não podem ingressar em uma universidade de ensino presencial. Mas os cursos ofertados dependem de vários fatores, ou seja, da necessidade do local assim como já foi citado acima, o que cabe a EAD é proporcionar um concílio entre a necessidade do local em que está inserida, juntamente com a disponibilidade de estudos dos discentes, por isso vemos muitos polos EAD adequando os horários dos cursos ofertados de acordo com o ritmo do local na qual está posta.

Ao leitor, cabe entender a pesquisa, entender a EAD, e até dar seguimento a ela, visto que a modalidade de Educação à Distância vem cada vez mais conquistando seu espaço, ganhando visibilidade e cada vez mais os estudantes vêm optando por ela. Se passarmos a analisar o que levou a EAD a conquistar espaço e ganhar visibilidade perceberemos que a EAD há alguns anos não era muito divulgada na mídia o quanto é nos dias atuais, o aumento das propagandas, a quantidades de polos construídos, as universidades presenciais aderindo em parte a essa nova modalidade de ensino e além de tudo a disponibilidade de tempo dos discentes fazem com que a Educação a Distância seja uma melhor opção de ensino, mas lembrando de que a EAD veio como um meio de suprir a necessidade de demanda de profissionais que é exigida pelo mercado de trabalho atual.

Estudantes de cursos presenciais muitas das vezes ficam a par do que realmente é a EAD, porém após essa total análise sobre o que é a Educação a Distância, e como ela funciona, pode-se tirar: primeiro, a EAD é uma modalidade de ensino como outra qualquer, apenas com suas particularidades, como por exemplo, em seu currículo, no seu modo de avaliar o aluno, etc.; segundo, a EAD veio não para exterminar o modelo de ensino presencial, mas para suprir as necessidades na qual ele não estava dando conta; terceiro muitos dos profissionais dos quais hoje trabalham em escolas presenciais provém da EAD e, se não fosse por ela não teríamos um número razoável de professores nas nossas unidades de ensino. Claro que em todas as modalidades de ensino temos suas dificuldades, então não seria o caso julgar a EAD simplesmente por ela ter o seu tipo de planejamento, currículo e avaliação um pouco diferente das demais modalidades de ensino.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rêmulo Maia; ZAMBALDE, André Luiz; FIGUEIREDO, Cristhiane Xavier. **Ensino a Distância**. UFLA/FAEPE. 2004.

ANGULO, J. F. ¿A qué llamamos currículo? En ANGULO, J. F. e BLANCO, N. **Teoría y desarrollo del currículo**. Archidona: Ediciones Aljibe, 1994.

ARMSTRONG, Alison; CASEMENT, Charles. Cibectado ao sucesso? A aprendizagem baseada no computador e o desempenho acadêmico. In: **A criança e a máquina**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 72-87.



**REFERÊNCIAS**

BRASÍLIA. **DECRETO N.º 2.494, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1998**. Regulamenta - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; o art. 80.

COLL, César. **Psicologia e currículo**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

LANDIM, C. M. F. **Educação à distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro. 1997.

LEITE, L. S., VIEIRA, M. L. S e SAMPAIO, M. N. Atividades não presenciais: preparando o aluno para a autonomia. In: \_\_\_\_\_. **Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro**, ABT. Ano XXVI. N° 141. Abr/Mai/Jun/1997. P. 36-40.

MERCADO, Luís P. Org. Institucionalização da Educação a Distância na Universidade Pública: o caso da Ufal. In: \_\_\_\_\_. **Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: Edufal, 2007, p. 245-261.

RIANO, M. B. R. La evaluación em Educación a distancia. In: \_\_\_\_\_. **Revista Brasileira de Educação a Distância**. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avanzadas. Ano IV, N° 20 1997. P 19-35

VIDAL, Eloísa Maria; MAIA, José Everardo B. EAD: em busca de conceitos e definições. In: \_\_\_\_\_. **Introdução à Educação a Distância**. [s. l.]: RDS Editora, 2010.p. 11-12.